

PERCEPÇÃO DAS PUERPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS PARTO

Karene Oliveira da Silva¹; Kartylla Araújo Coelho de Lima¹; Luana Joyce Alves Menezes¹; Magna Amanda Oliveira Almeida¹; Nataniele Alves Brito de Almeida¹; Camila Carrilho de Araújo²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: karene-o@hotmail.com; kartllaaraujo@gmail.com luannajoyce95@gmail.com; magna_123linda@hotmail.com; natanielibrito22@gmail.com.

²Mestre Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: camilaaraujo@unicatolicaquixada.edu.

RESUMO

O presente estudo é exploratório-descritivo e tem como objetivo relatar as percepções das puérperas sobre a assistência de enfermagem recebida no pós-parto no Hospital Regional Dr. Pontes Neto no município de Quixeramobim-Ce. A amostra foi composta por 10 mulheres no período pós-parto, onde foram submetidas a uma entrevista estruturada, nos dias 05 e 12 de maio de 2017, inicialmente por uma ficha de identificação, contemplando os dados sociodemográficos e obstétricos: idade, profissão/ocupação, situação conjugal, nível de escolaridade, número de gestações, renda mensal familiar e tipo de parto, e seguida posteriormente pelas questões norteadoras: Como você percebe os cuidados prestados a você durante seu período de pós-parto? Poderia comentar sobre como percebe a assistência de enfermagem? Quais informações você recebeu no atendimento de enfermagem nesta fase de pós-parto? Foram esclarecidas suas dúvidas ou lhe foram dadas informações necessárias para você se sentir segura após a alta hospitalar em relação ao seu autocuidado e o cuidado com o bebê? As entrevistas foram gravadas e depois transcritas integralmente. Os depoimentos das puérperas foram submetidos a análise posteriormente. Concluímos que, a assistência de enfermagem se fez presente a todo momento e teve um importante papel educativo, ensinando os cuidados com as mamas, com o bebê e alguns cuidados com a puérpera, sendo notório a satisfação positiva das mesmas na qualidade da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem e a importância que a enfermagem tem na vivência puerperal e o papel significativo que ela representa na vida materna da mulher.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Puerpério. Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

A gestação e o parto são dois grandes momentos que marcam a vida de uma mulher, podendo ser positivos ou negativos, dependendo, entretanto, de alguns fatores, como das orientações e dos cuidados recebidos nesse período. (FRANCISQUINI, et al, 2010).

Segundo Almeida e Silva (2008), o puerpério é um período considerado de risco, tornam-se essenciais os cuidados de enfermagem capacitados que tenham como base a prevenção de complicações, bem como o conforto físico e emocional e ações educativas possibilitando que a mulher tenha ferramentas para cuidar de si e do (a) filho (a). Essas ações devem ser transpassadas pela escuta sensível e valorização das especificidades das

demandas femininas que claramente são inspiradas em expectativas sociais relativas ao exercício da maternidade.

A assistência de enfermagem prestada a mulheres que se encontram no período do puerpério deve ter como objetivo auxiliar no pós-natal, avaliando e identificando possíveis anormalidades, bem como adaptações fisiológicas e comportamentais que ocorrem e que muitas vezes afetam a vida dessas mulheres de forma positiva e/ou negativa. E diante a essas considerações, fica óbvio a importância do trabalho que se é desempenhado pelo enfermeiro frente à atenção à mulher, especialmente no pós-parto, onde se deve prestar uma assistência especializada e humanizada de forma completa ao que se refere às necessidades da mulher nesse período, levando em consideração a extrema importância do acompanhamento de enfermagem no pós-natal imediato e ao longo do puerpério; prestando o apoio necessário e adequado à mulher no seu processo de reorganização psíquica quanto aos laços com o seu bebê, mudanças corporais, amamentação, retomada da atividade sexual e planejamento familiar. (MOURA; COSTA; TEIXEIRA, 2010).

Fazer investigações sobre a satisfação das usuárias é algo benéfico, pois as mesmas podem contribuir para o planejamento de medidas buscando a superação das limitações detectadas com base nas informações colhidas, e assim, implementando algo novo que traga satisfação às usuárias do serviço. (PESSOA, ET, 2009).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar as percepções das puérperas sobre a assistência de enfermagem recebida no pós-parto no Hospital Regional Dr. Pontes Neto no município de Quixeramobim-Ce.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritiva desenvolvida no município de Quixeramobim – CE, no Hospital Regional Dr. Pontes Neto.

Foram entrevistadas 10 puérperas nos dias 05 e 12 de maio de 2017, durante o período de internação, no próprio quarto do hospital. A média de permanência no hospital após o parto é de dois dias. Neste reduzido tempo de internação, as puérperas foram convidadas a participar do estudo, informadas sobre seu propósito, modo de participação e garantia de anonimato na divulgação dos resultados e, após sua concordância, os dados foram coletados por meio de entrevista.

Algumas puérperas se negaram a participar do estudo, alegando não se sentir confortáveis em expor suas opiniões por ser um ambiente onde tinha muitas pessoas, e por estarem cansadas no momento em que foram abordadas. Outras, ao contrário, vieram solicitar participação na pesquisa.

Iniciamos com alguns dados de identificação, procurando conhecer melhor as mulheres do estudo, onde foi utilizado uma ficha de identificação, contemplando os dados sociodemográficos e obstétricos: idade, profissão/ocupação, situação conjugal, nível de escolaridade, número de gestações, renda mensal familiar e tipo de parto.

Aprofundamos esta investigação norteada pelas questões: Como você percebe os cuidados prestados a você durante seu período de pós-parto? Poderia comentar sobre como percebe a assistência de enfermagem? Quais informações você recebeu no atendimento de enfermagem nesta fase de pós-parto? Foram esclarecidas suas dúvidas ou lhe foram dadas informações necessárias para você se sentir segura após a alta hospitalar em relação ao seu autocuidado e o cuidado com o bebê?

O número de participantes do estudo se deu no momento em que houve uma saturação dos dados, ocorrendo a partir da repetição de dados, totalizando em 10 mulheres

da instituição. As entrevistas foram gravadas e depois transcritas integralmente. Os depoimentos das puérperas foram analisados posteriormente.

Para preservar a identidade das participantes na apresentação dos resultados, seguindo os preceitos éticos, a identificação das puérperas se deu pela sequência das entrevistas, utilizando a letra E e número de um a dez, exemplificando: E1 refere-se à primeira puérpera entrevistada, E2 refere-se à segunda puérpera entrevistada e assim sucessivamente.

Os aspectos éticos concernentes à pesquisa com seres humanos, ditados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, foram atendidos, com pesquisa de campo iniciada somente após consentimento formal do Hospital Regional Dr. Pontes Neto e parecer favorável do Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá. Foi concedido ainda as puérperas que aceitaram participação na pesquisa Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade das 10 puérperas entrevistadas variou de 18 a 39 anos, sendo seis na faixa etária entre 18 e 30 anos e quatro de 31 aos 39 anos. Quanto a ocupação, duas eram do lar, duas agricultoras, uma professora, uma estudante, uma era autônoma, dona do próprio negócio, as três restantes referiram exercer atividade remunerada, mas não especificaram qual.

No que se refere a situação conjugal, cinco são casadas e convivem com o marido, três são solteiras, uma tem união estável com o companheiro na qual convive há dezessete anos com o mesmo e uma viúva. Quanto a escolaridade, seis possuíam Ensino Médio, duas tinham Ensino Fundamental e as outras duas Ensino Superior.

Das 10 puérperas, cinco eram primíparas e cinco tiveram gestações anteriores, sendo que para quatro já era a terceira gestação e uma a segunda gestação. Quanto a renda mensal familiar, uma declarou não possuir nenhuma renda, uma 180 do bolsa família, uma declarou receber no máximo 600 por mês, uma um salário mínimo, uma relatou sua renda a 1200 reais, duas dois salários mínimos, outra relatou receber 1500 reais e as duas restantes não relataram.

E no que se refere ao tipo de parto todas as puérperas realizaram cesáreas. Percebe-se assim o elevado índice de cesáreas neste Hospital. O Brasil apresenta altas taxas de cesáreas, essas taxas de cesariana realizadas por convênios de saúde brasileiros são as mais elevadas do mundo (79,7%), atingindo assim um índice quatro vezes acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde. As cesáreas realizadas por razões médicas possuem grande potencial de minimizar a morbimortalidade materna e perinatal, entretanto, a prática exagerada apresenta efeito oposto. (FRANCISQUINI et al 2010).

O trabalho desempenhado pelos profissionais de enfermagem no âmbito da assistência ao cuidado durante a visitas foram evidenciadas na visão das entrevistadas. Percebe-se que as orientações recebidas no pós-parto pelas entrevistadas, são relacionadas à mãe quanto aos cuidados com a mama e outros cuidados com a mãe, e ao bebê quanto ao aleitamento materno e cuidados com o bebê, o que pode ser percebido nas seguintes falas:

...falaram para eu ter cuidado em casa, por causa da cirurgia e ter cuidado quando for dar de mamar direitinho, dar todas as vacinas também, é tantas coisas na hora a gente esquece, há lembrei, minha filha engoliu um pouco de parto. Aí ontem a noite ela estava engasgada chamei a enfermeira para ajudar ela veio e conseguiu desengasgar minha filha. [...] elas ficam falando direto com a gente, que temos que dar de mamar, fazer a massagem no peito para criar leite e colocar no peito para ela chupar até sair leite. (E2).

Como dá o peito para ele, ele só dormia. A enfermeira veio aqui, colocou ele no meu peito, pediu para que eu desse bastante. Ela ficou até ele pegar. Ela disse o cuidado e como deve ser limpo o coto umbilical, a dar banho de sol nele pois tem a vitamina D que ele precisa. Falou das pomadas para a assadura, o cuidado em não ficar beijando o rosto dele[...] (E7).

Evidenciamos assim, que as orientações recebidas pelas puérperas relacionadas a mãe são focadas no cuidado com a mama, como a massagem nos seios para estimular a produção do leite e higiene dos mamilos, e cuidado com o repouso.

No que diz respeito as orientações quanto ao cuidado com o bebê, as entrevistadas relataram o cuidado com a amamentação, higienização do bebê, a importância do banho de sol, cuidado com o coto umbilical e vacinas.

CONCLUSÃO

No presente estudo realizado no Hospital Dr. Pontes Neto fica evidente pelo relato das entrevistadas que a assistência de enfermagem se fez presente a todo momento e teve um importante papel educativo, ensinando os cuidados com as mamas, com o bebê e alguns cuidados com a puérpera.

É notório a satisfação positiva das puérperas na qualidade da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem. Foram relatados os cuidados e orientações recebidas nesse período de pós-parto tanto para a puérpera quanto ao recém-nascido.

O presente estudo possibilitou as puérperas formarem sua opinião sobre a qualidade da assistência prestada no Hospital e enfatizou ainda a importância que a enfermagem tem na vivência puerperal e o papel significativo que ela representa na vida materna da mulher.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariza Silva; SILVA, Isília Aparecida. Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade. **Rev esc enferm USP**, v. 42, n. 2, p. 347-54, 2008.

FRANCISQUINI, Andréa Rodrigues et al. Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 743-751, 2011.

MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos; COSTA, Gabrielle Rodrigues de Mattos; TEIXEIRA, Claudia da Silva. Momentos de verdade da assistência de enfermagem à puérpera: um enfoque na qualidade. **Rev. enferm. UERJ**, v. 18, n. 3, p. 429-434, 2010.

PESSOA, Isabela Nogueira et al. Percepção de puérperas sobre assistência de enfermagem na gravidez-DOI: 10.4025/cienccuidsaude. v8i2. 8204. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 8, n. 2, p. 236-241, 2009.